



Barueri, 15 maio de 2014 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa de capital aberto, listada na *BM&FBovespa (DVIX3M)*, no segmento *Bovespa Mais*, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado 1T14. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do 1T13.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 1T14 e período subsequente foram:

- Aporte de capital dos acionistas no valor de R\$ 30 milhões realizado no dia 05 de fevereiro de 2014;
- Receita líquida apresentou crescimento de 24,6%, totalizando R\$ 64,9 milhões no 1T14, na comparação com 1T13;
- Lucro líquido apresentou crescimento de 212,7%, totalizando R\$ 20,9 milhões no 1T14, na comparação com 1T13;
- Subsidiária ENEX aumenta sua carteira de clientes através de 6 novos contratos;
- Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando entre os melhores desempenhos de geração de energia de fonte eólica participantes do sistema integrado nacional, no acumulado dos últimos 12 meses (março/2013 até fevereiro/2014), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica de fevereiro/2014 publicado pelo ONS;
- Realização de Assembleia de Debenturistas, no dia 30 de abril, confirma 2º aditamento da Escritura através da negociação de novos limites dos *covenants* e concessão de *waiver* para as duas primeiras medições.

Principais Indicadores	1T13	1T14	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	52.068	64.873	24,6%
Lucro líquido (R\$ mil)	6.688	20.914	212,7%
EBITDA icvm 527(R\$ mil)	39.124	60.136	53,7%
Margem EBITDA (%)	75,1	92,7	17,6p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	166,29	176,76	6,3%
Energia gerada (GWh)	332	321	-3,3%
Disponibilidade (%)	93,0	92,1	-0,9p.p.

Desenvix Energias Renováveis S.A.

Relações com Investidores

email: ri@desenvix.com.br

telefone: +55 (48) 3031-2514

site: www.desenvix.com.br

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Jackson Empreendimentos Ltda., pela SN Power Brasil Investimentos Ltda. e pela Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF, que detém 40,65%, 40,65% e 18,70%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transição com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, que garantirão o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos que soma 2.960,8 MW de potência instalada, dos quais 1.353,8 MW constituirão a sua participação no negócio.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final do 1T14 a ENEX contava com uma extensa e diversificada carteira de clientes totalizando 1.139 MW, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos anos.



3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

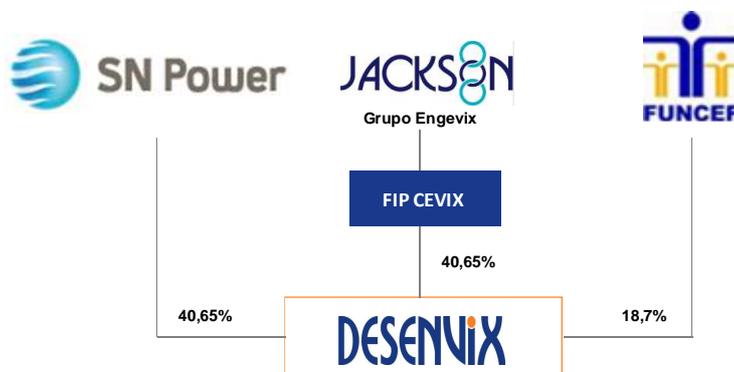
No dia 12 de agosto de 2011, os Acionistas Controladores diretos e indiretos celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS um Contrato de Compra e Venda para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda, a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda., empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Energia do Brasil Ltda. com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF – Fundação dos Economiários Federais com 18,70% do capital social total e votante.

Em fevereiro de 2013, em virtude da reestruturação societária ocorrida no nosso Controlador SN Power Energia do Brasil Ltda., culminou então na transferência das suas ações, detidos do Capital da Desenvix, para a empresa SN Power Brasil Investimentos Ltda., não influenciando em nada a condução dos negócios da Companhia.

Bloco de Controle da Desenvix após operação de Compra e Venda



Grupo Engevix

As atividades do Grupo Engevix, que tem a Jackson Empreendimentos Ltda. como empresa holding, iniciaram-se por meio da Engevix, uma das mais tradicionais empresas de engenharia do Brasil, com mais de 45 anos de experiência no setor de infraestrutura, engenharia consultiva e construção. Em 2012 o Grupo Engevix faturou R\$ 2,2 bilhões e encerrou fevereiro de 2014 com 12.257 colaboradores, possuindo extensa experiência e histórico bem sucedido de projetos no setor elétrico, na área industrial, e em óleo e gás.

Através da Ecovix - Engevix Construções Oceânicas, o Grupo Engevix detêm contratos da ordem de US\$ 5,9 bilhões para construção de 8 plataformas FPSO e 3 navio-sonda, que se destinarão à produção e estocagem de petróleo que será advindo da exploração da camada do pré-sal. A Ecovix atualmente dispõem do maior dique seco da América Latina, localizado no complexo portuário do Rio Grande, empreendimento que também possui a Funcef como sócia. Em outubro de 2013 a Ecovix celebrou parceria com consórcio de investidores liderado pela japonesa Mitsubishi Heavy Industries.

O Grupo Engevix reuniu seus investimentos na área de infraestrutura na empresa Infravix a qual detêm as concessões do Aeroporto São Gonçalo do Amarante no estado do Rio Grande do Norte, do Aeroporto Juscelino

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Kubitschek no Distrito Federal e da Rodovia ViaBahia, com aproximadamente 700 km de extensão, além de possuir investimentos imobiliários e projeto Airship.

A Engevix possui larga experiência em todas as etapas do ciclo de implantação de empreendimentos do setor elétrico, incluindo projetos básicos, construção de plantas de geração e linhas de transmissão. Ao longo de sua história, a Engevix participou em mais de 75.000 MW em projetos de geração de energia operando no Brasil, acumulando extenso conhecimento e experiência no setor elétrico, tendo atuado, dentre outros, nos seguintes projetos: Itaipú Binacional, Tucuruí, Itá, Salto Caxias e Campos Novos. Atualmente a Engevix está envolvida como empresa líder na elaboração do projeto de engenharia de Belo Monte.

Adicionalmente detêm a concessão para construção e exploração comercial da UHE São Roque com capacidade instalada de 141,9MW, atualmente em construção.

SN Power

Multinacional de origem norueguesa, a SN Power é um investidor de longo prazo que tem por objetivo atuar preliminarmente em mercados emergentes, em específico na geração de energia elétrica através de fontes renováveis, com foco principalmente naqueles de origem hídrica.

A SN Power está presente em 14 países e 39 plantas no mundo, localizadas na América do Sul (Brasil, Chile e Peru), América Central (Costa Rica e Panamá), Ásia (Nepal, Índia, Vietnã, Sri Lanka, Singapura e Filipinas) e África (Zâmbia). Foi criada em 2002, resultado de um joint-venture de duas empresas norueguesas, a Statkraft AS (uma empresa estatal do governo Norueguês) e o Norfund AS (Fundo de investimento do governo norueguês).

A Statkraft AS atualmente é a controladora da SN Power com participação de 60% do capital social da mesma. É a maior geradora de energia elétrica da Noruega, bem como a maior da Europa em fontes renováveis, ligada principalmente na geração de energia hidrelétrica, eólica e térmica. Sua capacidade instalada é de 16.4 GW, operando em 20 bolsas de energia, estando presente em 24 países e com mais de 3.500 colaboradores. Possui 301 usinas de geração de energia gerando numa média de 6.000 MW / ano.

Já o Norfund, acionista na SN Power em 40% do capital social, é um fundo de investimento controlado pelo Governo Norueguês que objetiva investir na abertura e no crescimento de empresas em países em desenvolvimento, contribuindo para o crescimento econômico desses países, buscando sempre parcerias com foco em energia renovável, agronegócio e instituições financeiras. Possui uma carteira de cerca de US\$ 1,3 bilhão e cerca de 50 colaboradores

FUNCEF

A FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais - é o terceiro maior fundo de pensão do Brasil e um dos maiores da América Latina. Entidade fechada de previdência privada, sem fins lucrativos e com autonomia administrativa e financeira, foi criada com base na Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, com o objetivo de administrar o plano de previdência complementar dos empregados da Caixa Econômica Federal. Hoje tem patrimônio ativo total superior a R\$ 52 bilhões e aproximadamente 132 mil participantes.

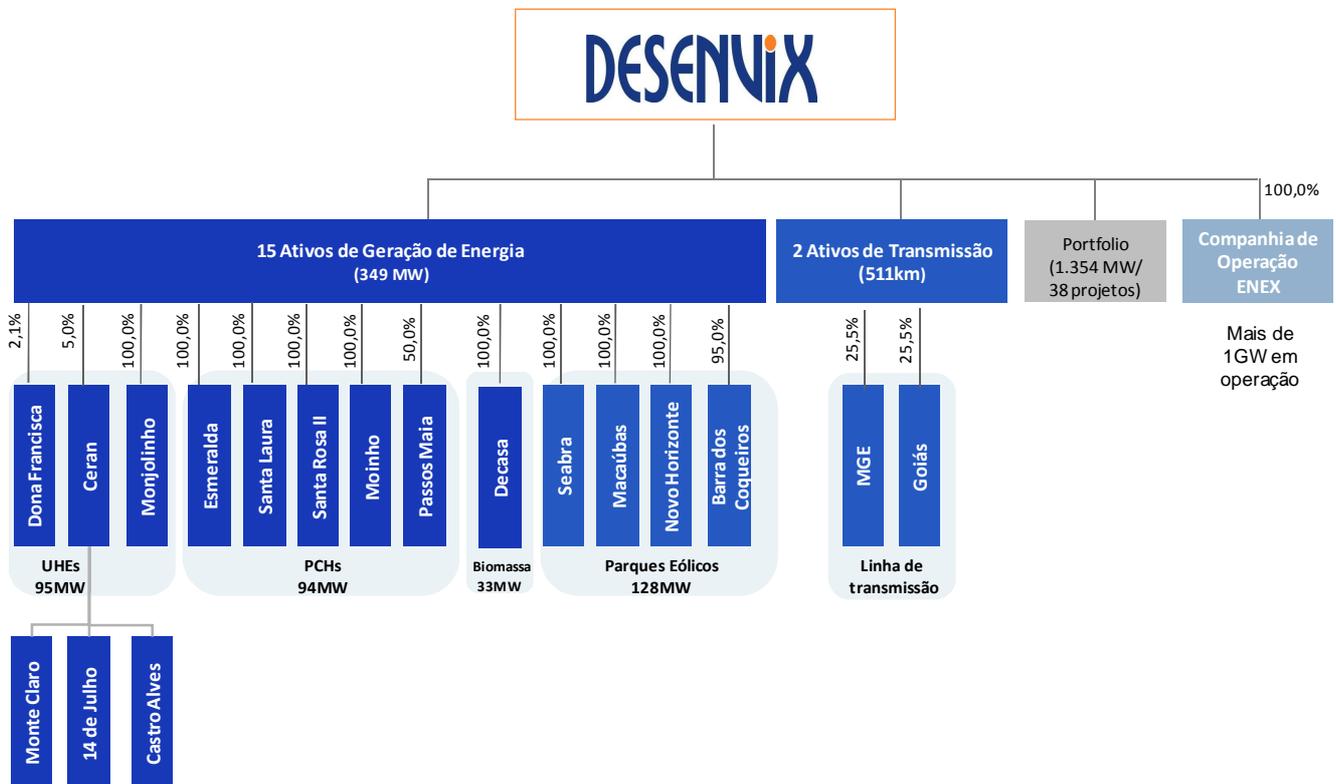
A Fundação é regida pela legislação específica do setor, por seu Estatuto, pelos regulamentos dos Planos de Benefícios e por atos de gestão, a exemplo do Código de Conduta Corporativa e do Manual de Governança Corporativa. Seus recursos são investidos em áreas diversas que se dividem em: renda fixa, renda variável, imóveis e operações com participantes. Esses investimentos garantem o pagamento dos benefícios de seus participantes e, como aplica seus recursos no país, a FUNCEF, como investidor corporativo, tem papel ativo no desenvolvimento nacional.



4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:





5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa em consonância com os principais padrões exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal, contratação de auditoria externa e manutenção de Área de Relações com Investidores.

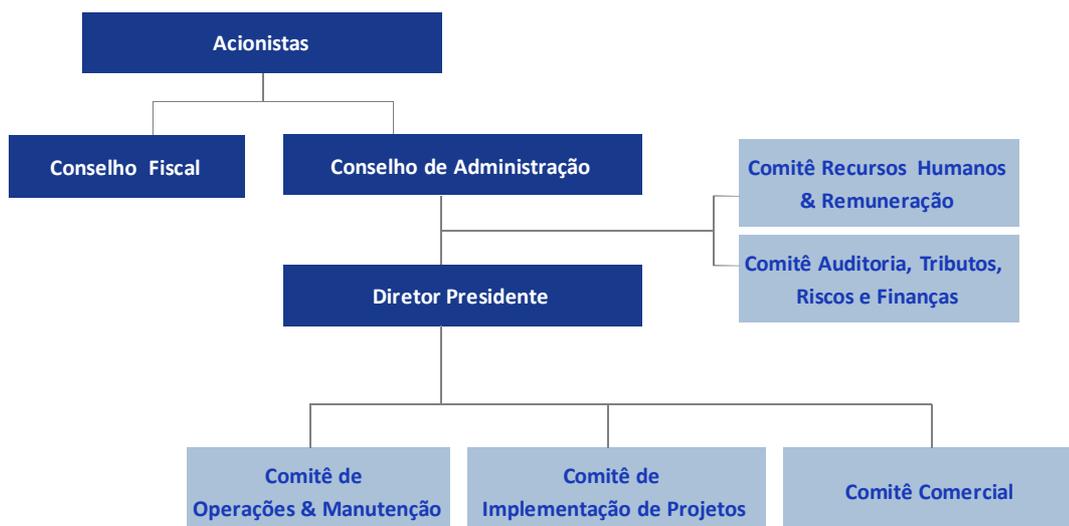
A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração.

O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecerão uma análise prévia dos assuntos relevantes para o Conselho de Administração.

Os comitês deverão se reunir periodicamente para discutir assuntos estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões deverão resultar em recomendações formais com relação a decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:





RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Composição do Conselho de Administração – em 15 de maio de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Cristiano Kok	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Gerson de Mello Almada	Efetivo	Luiz Cruz Schneider	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Fernando de Lapuerta	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Fernando de Lapuerta	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	SN Power
Luiz Cruz Schneider	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

Conforme disposto no item 8.4.a, do Acordo de Acionistas da Desenvix, o Conselho de Administração, reunido no dia 12.05.2014, aprovou o Sr. José Antunes Sobrinho para o cargo de Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

Composição do Conselho Fiscal – em 15 de maio de 2014

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	SN Power
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	SN Power
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF

Composição da Diretoria Estatutária – em 15 de maio de 2014

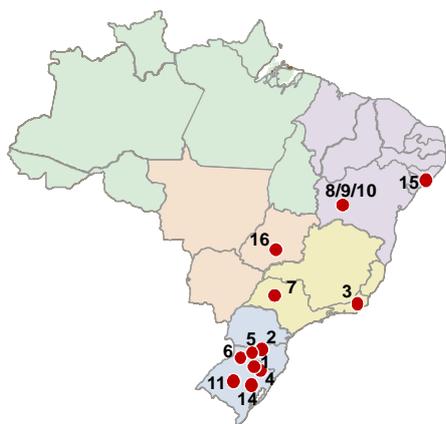
Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente e Diretor Financeiro e Relações com Investidores (interinamente)	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Marcelo Gonçalves Margarido	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016



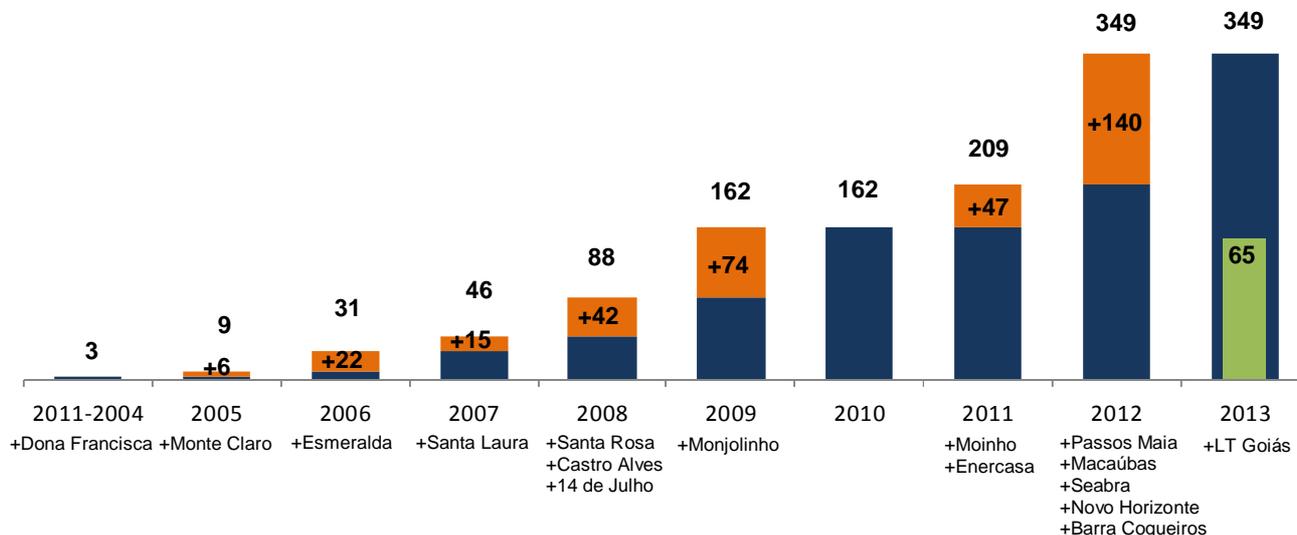
6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 16 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 1 ativo de transmissão de energia com extensão total de 253 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
Total Geração de Energia		Total:	827,6	349,0
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253 km	64,5 km

Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração (MW) e Transmissão (km) de Energia





Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

No 1T14, as usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 92,1% de disponibilidade média geral (considerando todas as paradas inclusive as programadas), sendo 88,3% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100,0% na usina termelétrica movida a biomassa, 93,8% nas usinas eólicas e 99,9% na usina hidrelétrica. No mesmo período de 2013, a disponibilidade média geral alcançada foi de 93,0%, representando redução de 0,9 p.p..

Disponibilidade (%)	1T13	1T14	Var p.p. 1T13 x 1T14
PCHs	96,3	88,3	-8,1
- Esmeralda	99,3	99,2	-0,1
- Santa Laura	99,9	99,6	-0,3
- Santa Rosa	99,1	99,0	-0,1
- Moinho	98,4	99,6	1,2
- Passos Maia	84,9	44,0	-40,9
UTES	76,0	100,0	24,0
- Decasa	76,0	100,0	24,0
EOLs	90,5	93,8	3,3
- Complexo Eólico Bahia	83,5	96,2	12,7
- Barra dos Coqueiros	97,6	91,5	-6,1
UHEs	97,9	99,9	2,0
- Monel	97,9	99,9	2,0
Disponibilidade média geral	93,0	92,1	-0,9

A redução observada no 1T14 é resultado principalmente da (i) paralisação das Unidades Geradoras da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, seguida do seu realinhamento, havendo necessidade do esgotamento do túnel, e (ii) paralisação de 2 aerogeradores da Eólica Barra dos Coqueiros por problemas no circuito de média tensão.

Por outro lado, a queda foi parcialmente compensada pela melhora na disponibilidade da (i) UTE Enercasa, a qual passou por manutenção geral programada, durante o mês de março 2013 e das (ii) Eólicas do Complexo Eólico da Bahia, em função das paradas para manutenção de conectores elétricos, observadas apenas no início de 2013.



Produção de Energia Elétrica

No 1T14, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 321,1 GWh, representando redução de 3,3% na comparação com o 1T13, quando a produção foi de 332,0 GWh.

Geração (MWh)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
PCHs	127.948	92.854	-27,4
- Esmeralda	18.625	23.704	27,3
- Santa Laura	19.332	11.137	-42,4
- Santa Rosa	53.318	29.228	-45,2
- Moinho	8.629	11.371	31,8
- Passos Maia	28.044	17.413	-37,9
UTES	-	-	-
- Decasa	-	-	-
EOLs	93.379	113.625	21,7
- Complexo Eólico Bahia	74.102	100.286	35,3
- Barra dos Coqueiros	19.277	13.339	-30,8
UHEs	110.645	114.619	3,6
- Monel	110.645	114.619	3,6
Geração Total	331.972	321.098	-3,3

A redução da produção de energia elétrica é fruto das baixas afluências observadas nas regiões onde estão localizadas as PCHs Santa Laura e Santa Rosa. Também contribuiu para a redução a menor disponibilidade da PCH Passos Maia e Eólica Barra dos Coqueiros, conforme comentado no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”.

Por outro lado, contribuiu para o aumento da produção as boas afluências observadas na região onde estão localizadas as PCHs Esmeralda e Moinho, além do aumento da disponibilidade das Eólicas do Complexo Eólico da Bahia, conforme comentado no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”.

Destacam-se as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando entre os melhores desempenhos de geração de energia de fonte eólica participantes do sistema integrado nacional, no acumulado dos últimos 12 meses (março/2013 até fevereiro/2014), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica de fevereiro/2014 publicado pelo ONS.



7) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

A Desenvix participa societariamente, de forma minoritária (25,5%), em as duas linhas de transmissão com 511 km de extensão, sendo 253 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora.

As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

A MGE Transmissora S.A. está atualmente em fase de implantação e com previsão para início da operação comercial para o mês de junho de 2014.

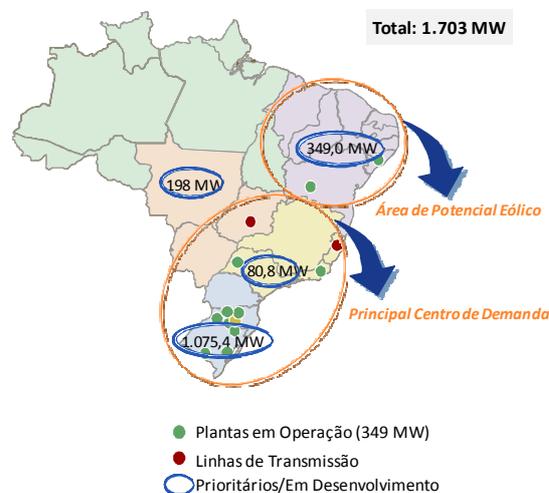
O início da operação comercial da LT Goiás ocorreu no mês de dezembro de 2013.

8) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 2.960,8 MW de potência instalada, sendo 1.353,8 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará de forma oportunística.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



9) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DO 1T14

A- HISTÓRICO ENERCASA

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada e que utiliza bagaço de cana de açúcar como biomassa. Encontra-se totalmente operacional desde outubro de 2011 e integralmente adimplente perante a ANEEL e os demais órgãos do Setor Elétrico Brasileiro, como a CCEE e o ONS.

Para produção de energia, a Enercasa depende do fornecimento de vapor da planta industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina paralisou a operação em dezembro/2012 e esta em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência, a produção de energia da Enercasa em 2012, que, a despeito das medidas mitigadoras adotadas, ficou bem abaixo do montante contratado, tendo gerado 21.106 MWh, equivalente a 15%, de um total de 140.160 MWh (Energia comercializada no LER 01/2008).

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado o valor de R\$ 11 milhões, como multa pela não entrega da energia contratada. Adicionalmente, reclassificou a receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, reconhecendo o valor de R\$ 22 milhões no seu passivo.

Como tal insuficiência de geração decorre exclusivamente de fato inevitável e de responsabilidade única de terceiro, restou caracterizado evento de força maior. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, atendendo ao pedido administrativo da Enercasa, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012.

A ANEEL, na mesma decisão, também acolheu pedido da Enercasa e determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013), afastando, assim, qualquer situação de inadimplência. Nesse sentido a Enercasa deixou de faturar, durante o período dos doze meses de 2013, o valor de R\$ 27,6 milhões.

Adicionalmente, a ANEEL, determinou que a Enercasa efetuasse o pagamento do valor da multa por ela devido, referente à receita faturada e recebida pela energia não entregue durante 2012, fato ocorrido em maio de 2013.

Vale dizer: o Contrato de Compra e Venda de Energia está temporariamente suspenso.

No dia 18 de setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

Na 48ª Reunião Pública Ordinária da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 17 de dezembro de 2013, foi determinado à CCEE que utilizasse, provisoriamente, para o cálculo das penalidades decorrentes da aplicação da cláusula 14 dos CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, a mesma álgebra utilizada para o cálculo da penalidade da cláusula 14 dos CERs a partir do 4º LER. Ou seja, ao invés de utilizar o contador “j”, que impõe uma penalidade crescente (25%, 50%, 75% e 100%) do valor do montante não entregue pelas usinas a biomassa (quando este montante for superior a 10% do Contrato), a penalidade passou a ser de 15%.

Para tanto, foi emitido o Despacho No 4.266, de 17 de dezembro de 2013.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Também foi instaurada Audiência Pública, no período de 23 de dezembro de 2013 a 21 de janeiro de 2014, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais para o aprimoramento da proposta de uniformização da cláusula 14 dos Contratos de Energia de Reserva – CERs do 1º e do 3º Leilão de Energia de Reserva – LER, com a adotada a partir dos CERs do 4º LER.

Na 3ª. Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 04 de fevereiro de 2014, foi aprovada, após as contribuições recebidas para a Audiência Pública, a proposta de uniformização da cláusula 14 dos CERs, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 600, de 4 de fevereiro de 2014.

Amparada pela Resolução Normativa ANEEL nº 600 a Administração procedeu, em dezembro de 2013, a reversão da provisão contábil no valor de R\$ 7,7 milhões, referente à aplicação do fator “j” de 50% da energia não entregue em 2012, permanecendo no resultado, a provisão de R\$ 3,3 milhões para a penalidade de 15%.

Também em dezembro de 2013, a Administração constituiu provisão no valor de R\$ 4,1 milhões para a penalidade de 15% referente à energia não entregue em 2013.

Referente às provisões para penalidades de 15% dos anos de 2012 e 2013 a Administração mantém requerimento junto a ANEEL baseando-se no Mérito de Força Maior, pelo qual aguarda parecer final.

A Administração não constituiu provisão para penalidades de 15% referente ao 1T14.

B- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RESSARCIMENTO / RECEBIMENTO CCEE

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforma variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias.

Cabe, no entanto, destacar que a realização dos créditos dependerá da confirmação da geração acima do limite de 30% do Contrato de Compra e Venda de Energia, para o intervalo de medição da geração.

Como consequência, ao longo do 1T14 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 2,6 milhões, dos quais R\$ 2,7 milhões afetaram o faturamento, já líquido dos impostos e R\$ (99) mil o resultado financeiro. A composição por subsidiária, da provisão realizada ao longo do 1T14 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 2,0 milhões, Seabra R\$ 1,6 milhão, Macaúbas R\$ 941 mil e Energen R\$ (1,9) mil.

Com relação à posição patrimonial, em 31 de março de 2014, estava assim constituída: Novo Horizonte R\$ 7,0 milhões, Seabra R\$ 3,9 milhão, Macaúbas R\$ 267 mil e Energen R\$ (3,8) milhões.

C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar. No dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, cujo câmbio de fechamento da operação foi de 2,0435.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

A Companhia não contratou operação de hedge cambial. No 1T14, a Energen contabilizava variação cambial de R\$ 3,8 milhões, sendo variação cambial ativa de R\$ 7,7 milhões e variação cambial passiva de R\$ 3,9 milhões.

D- 2º ADITIVO À ESCRITURA Particular da Primeira Emissão Pública de Debêntures

Conforme prevê a Cláusula V, item 5.1 (v) da Escritura Particular da Primeira Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária com Garantia Adicional, em Série Única, da Desenvix, a qual trata dos eventos de vencimento antecipado, em relação aos índices de Dívida Total / Receita com Dividendos; de Dívida Total / Patrimônio Líquido; e, de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”) admissíveis, a Companhia, conforme resultado apurado e posição patrimonial de 31 de dezembro de 2013 e 31 de março de 2014, não atingiu os limites determinados.

Ao longo de 2013, eventos extraordinários ocorreram afetando o resultado da Desenvix, fazendo com que a Companhia recorresse a empréstimos bancários para suprir sua necessidade de caixa. Entre os ventos destacam-se: (i) a necessidade da devolução da receita pela subsidiária Enercasa, conforme comentado no item 9-A, (ii) os investimentos adicionais nas subsidiárias de Transmissão, (iii) as multas recebidas pelas usinas Eólicas Macaúbas e Barra dos Coqueiros em função da geração abaixo da sua demanda contratada, (iv) bem como o pagamento de fornecedor referente ao fechamento do contrato de fornecimento de equipamentos das usinas do Complexo Eólico da Bahia.

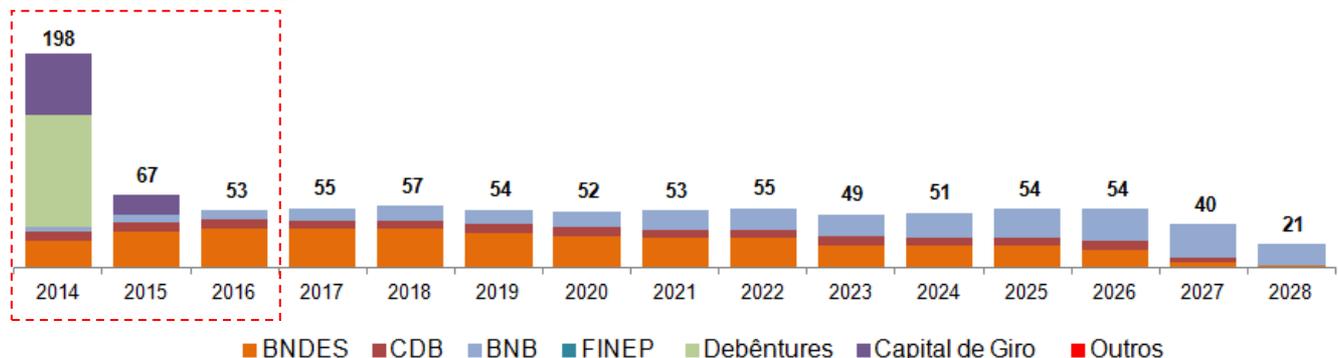
A Companhia aponta como principal causa para o não atingimento dos limites determinados na Escritura, acima mencionada, o aumento da alavancagem de curto prazo da Desenvix Controladora, uma vez que seu endividamento compõe a métrica dos índices.

Como resultado, a Companhia, aplicando o CPC 26, classificou o saldo das Debêntures integralmente no circulante, reclassificando R\$ 80 milhões anteriormente contabilizados no não circulante, conforme cronograma original de amortização das Debêntures.

Dessa forma, o cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 915,3 milhões de 31 de março de 2014, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):

Cronograma de amortização do endividamento, conforme CPC 26

Cronograma de amortização das debêntures conforme CPC 26



Visando a melhora dos indicadores econômicos e financeiros da Desenvix, a Administração apoiada por seu Conselho e Acionistas, desenhou um Plano Financeiro para a Companhia, envolvendo aporte de capital dos acionistas, reestruturação administrativa e organizacional e alongamento da dívida bancária da Controladora.

O Plano Financeiro teve início quando os Acionistas da Desenvix, reunidos em Assembleia Extraordinária no dia 11 de dezembro de 2013, aprovaram o aumento de capital da Desenvix em R\$ 60 milhões a serem integralizados em duas parcelas de R\$ 30 milhões, sendo a primeira no dia 05 de fevereiro de 2014 e a segunda no dia 05 de dezembro de 2014.

Ainda em dezembro de 2013, a Administração iniciou o plano de reestruturação o qual direciona o foco da Desenvix para as atividades operacionais dos ativos de geração de energia, condução de atividades específicas para manutenção seletiva do *pipeline*, além da suspensão temporária das atividades de implantação de novos projetos.

Como resultado, a Companhia equalizará a pressão do caixa no curto e médio prazo, assegurando melhores indicadores econômicos.

O Plano Financeiro contemplava negociação com os Debenturistas, em caso de eventual descumprimento do limite que trata a Cláusula V, item 5.1 (v) da Escritura, para as medições apuradas em 31 de dezembro de 2013 e 31 de março de 2014, além da busca de novos limites, fato ocorrido em Assembleia de Debenturistas, realizada no dia 30 de abril de 2014.

Nos termos da Ata de Assembleia Geral dos Titulares de Debêntures da 1ª Emissão de Debêntures da Desenvix Energias Renováveis S.A., realizada em 30 de abril de 2014, a qual contou com quórum de 92,1770%, ficou deliberado pela:

(i) Concessão de renúncia (“*waiver*”) à Companhia, em caso de eventual descumprimento do limite que trata a Cláusula V, item 5.1 (v) da Escritura, para as medições apuradas em 31 de dezembro de 2013 e 31 de março de 2014;

(ii) O pagamento de prêmio aos Debenturistas, equivalente a 1,0% (um por cento) sobre o valor nominal das debêntures em circulação na data de realização da AGD, em razão da deliberação contida no item (i) acima o qual será pago em 09 de maio de 2014, através dos ambientes de negociação (CETIP/BM&FBOVESPA); em tempo, a liquidação foi efetivada no próprio dia 09 de maio de 2014.

(iii) Dar nova redação à Cláusula V, item 5.1 (q) da Escritura, alterando os eventos de vencimento antecipado em relação a classificação de risco atribuída às Debêntures, passando a vigor com a seguinte redação:

“apresentação, pela(s) agência(s) de classificação de risco contratada(s) pela Emissora, de classificação de risco atribuída às Debêntures em nível inferior a “BB+” pela Standard and Poor’s, ou “Ba1” pela Moody’s ou “BB+” pela Fitch Ratings, em suas respectivas escalas locais”

(iii) Dar nova redação a Cláusula V, item 5.1 (v) da Escritura, alterando os eventos de vencimento antecipado em relação aos índices de Dívida Total / Receita com Dividendos; de Dívida Total / Patrimônio Líquido; e, de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”) admissíveis, passando a vigor com a seguinte redação:

“caso a Emissora venha a apurar 3 (três) trimestres alternados, (i) índice de Dívida Total / Receita com Dividendos maior do que 4,0x entre 1º de abril de 2014 e 31 de março de 2015, maior do que 3,5x entre 1º de abril de 2015 e 31 de dezembro de 2015, maior do que 3,0x entre 1º de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2016 e maior do que 2,5x a partir de 1º de julho de 2016; (ii) índice Dívida Total / Patrimônio Líquido maior do que 1,45x, e (iii) Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”) menor do que 1,0x a partir de 1º de abril de 2014, a ser verificado pelo Agente Fiduciário e calculado de acordo com a fórmula abaixo, sendo tais índices

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

calculados com base nos 12 (doze) meses imediatamente anteriores cobertos por informações financeiras revisadas e/ou auditadas da Emissora, a partir do trimestre encerrado em 30 de junho de 2014, de acordo com as definições abaixo e devendo ser considerados para o cálculo do índice previsto no item (i) apenas os números da Emissora (não consolidado com suas controladas) e para o cálculo dos índices previstos nos itens (ii) e (iii) os números consolidados.

Definições:

Dívida Total: somatória dos valores correspondentes a (1) empréstimos bancários de curto prazo; (2) debêntures no curto prazo; (3) empréstimos bancários de longo prazo; (4) debêntures no longo prazo e, ainda, (5) empréstimos de longo prazo concedidos por empresas coligadas, acionistas ou administradores.

EBITDA: para qualquer período, o somatório do resultado antes do resultado financeiro e dos tributos da Emissora (1) acrescido de todos os valores atribuíveis a (sem duplicidade): (a) depreciação e amortização, incluindo a amortização do direito de concessão - ágio; (b) provisão de manutenção; e (c) apropriação de despesas antecipadas, calculado com base nos últimos 12 meses.

Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD): calculado pela divisão da geração de caixa operacional pelo serviço da dívida, com base em informações registradas nas demonstrações financeiras, em determinado período:

(A) Geração de caixa
(+) EBITDA

(B) Serviço da dívida
(+) Amortização de principal
(+) Pagamento de juros
(-) Amortização de principal oriunda de rolagem de endividamento
(-) Aportes de capital dos acionistas

$\text{Índice de Cobertura do Serviço da Dívida (ICSD)} = (A) / (B)$

Patrimônio Líquido: compreende os recursos próprios da Emissora, e seu valor é a diferença positiva entre o valor do ativo e o valor do passivo.

Receita com Dividendos: dividendos declarados à Emissora pelas suas subsidiárias, calculado com base nos últimos 12 (doze) meses.”

(v) Alterar os juros remuneratórios previstos na Cláusula III, item 3.8.2 da Escritura, passando as Debêntures a fazer jus, a partir do dia útil seguinte à data de realização da AGD, ao pagamento de juros remuneratórios equivalentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia, *Over Extra-Grupo*, expressas na forma percentual ao ano, com base em 252 (duzentos e cinquenta e dois) dias úteis, acrescida de um *spread* (sobretaxa) de 3,75% (três vírgula setenta e cinco por cento) ao ano.

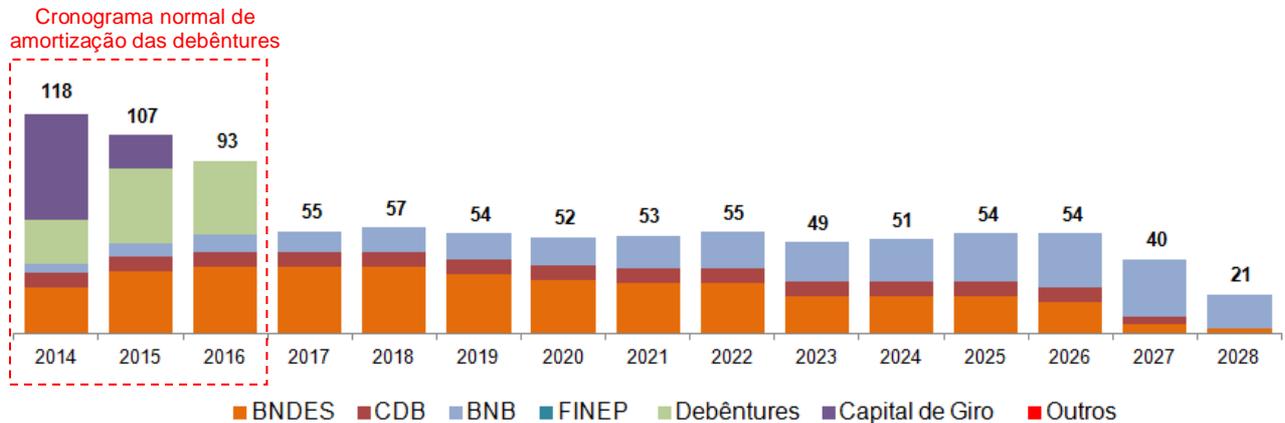
(vi) Autorização para que o Agente Fiduciário pratique todas as providências necessárias para o cumprimento integral das deliberações acima, incluindo, mas não se limitando, a celebração do segundo aditamento à Escritura.

Dessa forma, tendo a Companhia obtido concessão de *waiver*, ao final de abril de 2014, passará novamente a apresentar sua posição de dívida, referente às Debêntures, conforme cronograma original previsto na Escritura.

Assim, o cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 915,3 milhões de 31 de março de 2014, aplicando-se o evento subsequente da obtenção de *waiver* é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Cronograma de amortização do endividamento ajustado, considerando *waiver*



10) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 1T14, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 176,76/MWh, aumento de 6,3% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o preço líquido médio foi de R\$ 166,29/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos nossos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, conforme descrito no item 9-A acima, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$ 195,37.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
PCHs*	181,23	191,98	5,9
- Esmeralda	178,72	189,83	6,2
- Santa Laura	179,87	191,23	6,3
- Santa Rosa	178,72	189,83	6,2
- Moinho	173,85	183,45	5,5
- Passos Maia	189,81	200,29	5,5
EOLs*	155,21	165,60	6,7
- Complexo Eólico Bahia	152,12	162,31	6,7
- Barra dos Coqueiros	165,71	176,80	6,7
UHE	155,07	164,95	6,4
- Monel	155,07	164,95	6,4
Preço Médio*	166,29	176,76	6,3

*ponderado pela energia comercializada do período.



RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 1T14, a receita operacional líquida total somou R\$ 64,9 milhões, representando aumento de R\$ 12,8 milhões, equivalente a 24,6% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 52,1 milhões.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
Receita Líquida Total	52.068	64.873	24,6
- Fornecimento de energia	45.898	57.894	26,1
- Serviços O&M	6.194	6.659	7,5
- Outros serviços	(24)	320	-1433,3

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 1T14, a receita líquida com o fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 57,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 12,0 milhões, representando crescimento de 26,1% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 45,9 milhões. O aumento decorreu principalmente (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias, contribuindo com cerca de R\$ 3,1 milhões, (ii) pelo efeito positivo da GSF/MRE, cuja variação líquida foi de R\$ 5,6 milhões, com destaque para UHE Monjolinho, contribuindo com R\$ 4,9 milhões e PCH Moinho, contribuindo com R\$ 1,1 milhão, sendo parcialmente compensada pela variação negativa da PCH Santa Rosa, consumindo R\$ -449 mil, (iii) pela contabilização do superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 2,7 milhões, conforme comentado no item 9-B acima e (iv) pela adesão da subsidiária UHE Monjolinho ao lucro presumindo, contribuindo com R\$ 0,8 milhão em função da redução das deduções sobre o faturamento.

Receita líquida de serviços de O&M

No 1T14, a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 6,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 465 mil, representando crescimento de 7,5% em comparação com o mesmo período de 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 6,2 milhões. O aumento foi decorrente dos reajustes contratuais, novos contratos firmados, principalmente no 4T13, além do faturamento de serviços extras realizados.

Em 31 de março de 2014, a ENEX possuía 43 (37 em 31 de dezembro de 2013) contratos de prestação de serviços de O&M, dos quais, 40 (34 em 31 de dezembro de 2013) somavam capacidade instalada de 1.139 MW (1.115 MW em 31 de dezembro de 2013), além de 3 contratos referentes ao O&M de duas linhas de transmissão e uma subestação.

Adicionalmente, a ENEX prepara-se para assumir o O&M de mais 15 unidades de geração de energia elétrica, as quais adicionarão potência de 274 MW a sua base instalada de prestação de serviços. O início da prestação dos serviços de O&M ocorrerá ao longo dos meses de junho e junho de 2014.

Receita líquida de outros serviços

No 1T14, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 320 mil, enquanto que no mesmo período de 2013 o valor foi de R\$ -24 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além de serviços de consultoria prestados.



CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

No 1T14, o custo dos serviços prestados somou R\$ 24,2 milhões, representando aumento de R\$ 460 mil, equivalente a 1,9% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o valor foi de R\$ 23,8 milhões.

O custo dos serviços prestados representou 37,4% da receita líquida do 1T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representou 45,7%.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
Custo Total	23.793	24.253	1,9
- Custo do fornecimento de energia elétrica	20.623	19.662	-4,7
- Depreciação e amortização	16.025	15.864	-1,0
- Encargos setoriais	2.665	2.361	-11,4
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	1.933	2.394	23,8
- Custo com compra de energia elétrica	-	(957)	-100,0
- Custo dos serviços prestados	3.170	4.591	44,8
- Serviços de O&M	3.170	4.505	42,1
- Outros serviços	-	86	100,0

Depreciação e amortização

Depreciação e amortização atingiu R\$ 15,9 milhões no 1T14, redução de 1,0% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação é fruto da combinação do (i) aumento da amortização do diferido, por conta da constituição de provisão para os gastos com as Licenças de Operação, e da (ii) redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2013, fator da negociação do saldo a pagar com fornecedor.

Encargos setoriais

Gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 2,4 milhões no 1T14, redução de 11,4% na comparação com o mesmo período de 2013. A variação tem como principal fator a cobrança retroativa dos encargos de transmissão, no valor de R\$ 280 mil, ocorrida no mês de janeiro de 2013 e referente o 2S12, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia.

Outros custos de fornecimento de energia elétrica

No 1T14, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 2,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 461 mil, incremento 23,8% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 1,9 milhão. O aumento tem como principal fator o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 589 mil, sendo compensado pela redução de serviços de terceiros.



Custo com compra de energia elétrica

No 1T14 tivemos a reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012, cujo objetivo era o de atender aos compromissos comerciais assumidos,

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 1T14 foi de R\$ 4,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 1,3 milhão, incremento 42,1% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiu R\$ 3,2 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos. Também contribuiu, a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

Outros serviços

O custo dos outros serviços no 1T14 foi de R\$ 86 mil, sendo nulo no 1T13. O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 1T14, as despesas operacionais atingiram R\$ 5,3 milhões, apresentando redução de R\$ 3,0 milhões, equivalente 35,6% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 8,3 milhões.

As despesas operacionais representaram 8,2% da receita líquida do 1T14, enquanto que no mesmo período de 2013 representaram 15,9%.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
Despesas (Receitas) Totais	8.284	5.335	-35,6
- Gerais e Administrativas totais	10.620	6.724	-36,7
- Gerais e administrativas	8.720	5.528	-36,6
- Honorários da administração	1.212	1.002	-17,3
- Com estudos em desenvolvimento	688	194	-71,8
- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas	(2.336)	(1.389)	-40,5

Despesas gerais e administrativas

No 1T14, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 5,5 milhões, apresentando redução de R\$ 3,2 milhões, variação de -36,6% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 8,7 milhões. A redução reflete o plano de cortes de despesas operacionais implantado no final de 2013, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 1,3 milhão, além da redução das despesas das subsidiárias operacionais. Também contribuiu a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.



Honorários da administração

No 1T14, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,0 milhão, apresentando redução de R\$ 210 mil, variação de -17,3% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 1,2 milhão. A variação é fator (i) da redução no número de diretores estatutários, em linha com plano de redução de despesas da Companhia, implantado ao final de 2013 e (ii) no mês de fevereiro de 2013 ocorreram duas remunerações ao cargo de Diretor Presidente, período de transição da Presidência da Companhia. A redução observada foi sendo parcialmente compensada pela correção salarial ocorrido durante 2013 conforme deliberado pela AGO/E de 25 de abril de 2013.

Com estudos em desenvolvimento

As despesas contemplam investidos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. A redução das despesas com estudos em desenvolvimento reflete o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento.

Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas

A receita de R\$ 1,4 milhão apurada no 1T14 é referente principalmente ao ganho apurado na venda da participação da Companhia no FIP Energias Renováveis (6,25%), no valor de R\$ 940 mil. Já a receita de R\$ 2,3 milhões apurada no 1T13 é referente à baixa de provisão para contingência civil.

RESULTADO FINANCEIRO

No 1T14, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 20,2 milhões, aumento de R\$ 4,1 milhões, incremento de 25,5% na comparação com o mesmo período de 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 16,1 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
Despesas financeiras	21.439	29.543	37,8
- Com financiamentos (i)	16.445	19.157	16,5
- Cartas de fiança bancária (ii)	1.148	2.151	87,4
- IOF e multa e juros sobre tributos	410	375	-8,5
- Variações monetárias e cambiais passivas (iii)	1.961	3.950	101,4
- Concessões a pagar e outras despesas (iv)	492	2.627	433,9
- Outras despesas financeiras (v)	983	1.283	30,5
Receitas financeiras	5.318	9.310	75,1
- Com aplicações financeiras	1.686	1.604	-4,9
- Variações monetárias e cambiais ativas (vi)	3.632	7.706	112,2
Resultado Financeiro	16.121	20.233	25,5



Despesas financeiras

No 1T14, as despesas financeiras atingiram R\$ 29,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 8,1 milhões, incremento 37,8% na comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 21,4 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (i) do aumento de 16,5% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 16,4 milhões no 1T13 para R\$ 19,2 milhões no 1T14, em consequência (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 3,4 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado (b) pela redução de R\$ 652 mil no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das controladas em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função da redução da TJLP, além dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato; (ii) do aumento 87,4% das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,0 milhão, principalmente em função das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora; (iii) do aumento da variação cambial passiva no valor de R\$ 2,0 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB, conforme descrito no item 9-C acima; (iv) do aumento de 433,9% das despesas com concessões a pagar, no valor de R\$ 2,1 milhões, referente à contribuição pela Utilização de Bem Público da UHE Monjolinho, feita a alteração na forma de apuração, não refletindo financeiramente; (v) do aumento de outras despesas financeiras em função (a) da apuração de despesa financeira da atualização dos recebíveis pela geração abaixo do contrato de venda de energia da Eólica Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 531 mil, (b) da baixa dos gastos com IPO, no valor de R\$ 382 mil.

Receitas financeiras

No 1T14, as receitas financeiras atingiram R\$ 9,3 milhões, apresentando aumento de R\$ 4,0 milhões, incremento de 75,1% em comparação com o mesmo período de 2013, quando atingiram R\$ 5,3 milhões. Tal variação é decorrente principalmente (vi) do aumento das variações cambiais ativas no valor de R\$ 4,3 milhões da subsidiária Energen, referente ao empréstimo em dólar tomado junto ao CDB, conforme descrito no item 9-C acima.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1T14, o resultado de participações societárias foi positivo em R\$ 9,0 milhões, em comparação com um resultado também positivo de R\$ 3,1 milhões apurado no mesmo período de 2013.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	2.346	7.575	222,9
- Dividendos recebidos	1.050	1.700	61,9
- Amortização de ágio	(288)	(288)	-
Resultado de participações	3.108	8.987	189,2

Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto

O resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto do 1T14 é composto (i) pelo resultado negativo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 752 mil, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 5,9 milhões e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,4 milhões.



Dividendos recebidos

No 1T14 a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas (5%) no valor de R\$ 1,7 milhão.

Amortização de ágio

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Monjolinho, Enercasa, Usinas do Complexo Eólico da Bahia e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 1T14, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 3,1 milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ 2,6 milhões. Também contribuiu a constituição de IR Diferido sobre variação cambial ativa no valor de R\$ 631 mil da subsidiária Energen.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 1T14, a participação de não controladores foi de R\$ 61 mil, contra R\$ (32) mil no mesmo período de 2013, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 1T14, foi registrado lucro de R\$ 20,9 milhões, contra lucro de R\$ 6,7 milhões no mesmo período de 2013, em linha com os efeitos mencionados anteriormente.

EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527

O EBITDA alcançou R\$ 60,1 milhões no 1T14, apresentando aumento de 53,7% em relação ao mesmo período de 2013, quando alcançou R\$ 39,1 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 17,6 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 75,1% para 92,7% da receita operacional líquida do 1T13 e 1T14, respectivamente.

EBITDA (R\$ mil)	1T13	1T14	Var % 1T13 x 1T14
Lucro (prejuízo) líquido do período	6.688	20.914	212,7
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	290	3.125	977,6
(+) Despesas financeiras líquidas	16.121	20.233	25,5
(+) Depreciação e Amortização	16.025	15.864	-1,0
EBITDA – ICVM nº 527	39.124	60.136	53,7
Receita Líquida	52.068	64.873	24,6
Margem EBITDA	75,1%	92,7%	17,6 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente alto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

11) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 31 de março de 2014, a dívida líquida somava R\$ 824,1 milhões, representando redução de 2,2% na comparação com 31 de dezembro 2013, quando a dívida líquida somava R\$ 842,3 milhões. A redução ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de 0,9% ou R\$ 8,0 milhões. O endividamento bancário sofreu redução em função (i) da amortização de R\$ 9,6 milhões de principal, sendo R\$ 8,1 milhões com BNDES e R\$ 1,5 milhão com BNB, (ii) do pagamento de R\$ 14,1 milhões de juros, sendo R\$ 6,8 milhões com BNDES, R\$ 4,5 milhões com BNB, R\$ 1,8 milhão com BB e R\$ 898 mil com outros e (iii) variação cambial líquida de R\$ 3,8 milhões do empréstimo com o CDB.

Por outro lado, contribuiu para o aumento do saldo do endividamento bancário a apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 19,2 milhões, sendo R\$ 6,8 milhões com BNDES, R\$ 4,5 milhões com BNB, R\$ 1,5 milhão com CDB, R\$ 3,4 milhões com Debêntures e R\$ 2,9 milhões com os demais financiamentos da Desenvix Controladora.

Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve aumento no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 10,2 milhões, principalmente em função do aporte de capital, no valor de R\$ 30,0 milhões, realizado pelos Acionistas da Desenvix em 05 de fevereiro, (ii) da venda da participação de 6,25% da Companhia no FIP Energias Renováveis, pelo valor de R\$ 4,0 milhões, (iii) pelo resultado líquido das entradas e saídas operacionais, no valor de R\$ 13,5 milhões, incluindo o pagamento de principal e juros dos financiamentos mencionados no item anterior e (iv) aumento do saldo de aplicações financeiras, no valor de R\$ 1,2 milhão, referente à receita financeira.

Por outro lado contribuiu para a redução do saldo de caixa (i) o aporte de capital de R\$ 12,0 milhões realizado nas subsidiárias MGE e Goiás Transmissão S.A., (ii) pagamento à fornecedor referente ao encerramento do contrato de implantação do Complexo Eólico da Bahia, no valor de R\$ 20,0 milhões e (iii) pagamento de impostos no montante de R\$ 6,5 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de março de 2014 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 37,9 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 53,3 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2013	31 de março de 2014	Variação % Dez/13 x Mar/14
Endividamento bancário	923.254	915.290	-0,9
- Financiamento de obras - BNDES	374.334	366.202	-2,2
- Financiamento de obras - BNB	265.840	264.351	-0,6
- Financiamento de obras - CDB	108.630	106.364	-2,1
- Debêntures	99.800	103.331	3,5
- Financiamento de capital de giro	74.462	74.856	0,5
- Outros	188	186	-1,1
Caixa e aplicações financeiras	(80.922)	(91.143)	12,6
Dívida líquida	842.332	824.147	-2,2

Em função das captações de capital de giro ocorridas no final de 2013, em 31 de março de 2014, a parcela da dívida indexada ao CDI representava 19% do endividamento bancário, contra 12% em 31 de março de 2013.

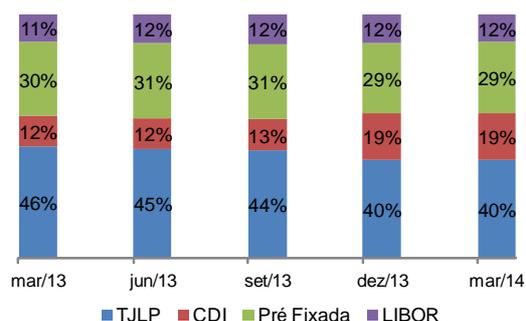
O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

Entre setembro de 2012 e março de 2013, o custo médio ponderado da dívida bancária apresentou redução, fruto principalmente das captações de longo prazo ocorridas no período, tomadas com taxas menores do que as anteriores, com é o caso do financiamento do Complexo Eólico da Bahia (7,125% a.a.), e PCH Moinho (TJLP + 2,0% a.a.), bem como as Debêntures (CDI + 2,8% a.a.) que substituíram R\$75 milhões de empréstimos ponte em dezembro de 2012. Outro ponto favorável é a redução da TJLP, a partir de julho de 2012, que passou de 6% a.a. para 5,5% a.a..

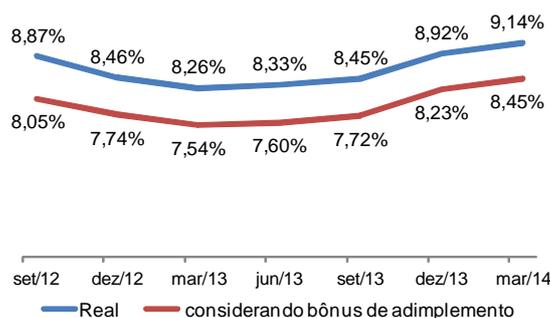
Adicionalmente, a partir de janeiro de 2013 o Governo Federal anunciou nova redução da TJLP de 5,5% a.a. para 5% a.a..

A trajetória de redução sucessiva no custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix foi influenciada, a partir de junho de 2013, quando o Banco Central do Brasil utilizou-se do aumento da SELIC, com reflexo no CDI, como medida de contenção da inflação no Brasil.

Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



13) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, sendo parte financiada com recursos de capital de terceiros.

No 1T14, a Companhia investiu R\$ 12 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, em implantação.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 31 de março de 2014 era de R\$ 864 mil.

14) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de março de 2014 a Desenvix Controladora contava com 35 colaboradores diretos, sendo 6 Diretores Estatutários e 29 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 322 colaboradores.



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

15) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Balanco Patrimonial (R\$mil)

Ativo	dez/13			mar/14			AH		
	dez/13	mar/14	AH	dez/13	mar/14	AH	dez/13	mar/14	AH
Circulante									
Caixa e equivalentes de caixa	28.803	37.864	31,5%						
Aplicação financeira restrita	-	-	0,0%						
Contas a receber	24.177	24.822	2,7%						
Dividendos a receber	10.654	10.654	0,0%						
Impostos a recuperar	6.459	7.640	18,3%						
Estoques	1.052	1.071	1,8%						
Outros ativos	9.432	8.964	-5,0%						
Investimento mantidos para venda	3.060	0	-100,0%						
	83.637	91.015	8,8%						
Não circulante									
Aplicação financeira restrita	52.119	53.279	2,2%						
Partes relacionadas	26.824	26.799	-0,1%						
Imposto de renda diferido	23.768	25.715	8,2%						
Investimentos em entidades não controladas valor justo	66.677	66.677	0,0%						
Tributos a recuperar	263	388	47,5%						
Outros ativos	8.442	12.664	50,0%						
	178.093	185.522	4,2%						
Investimentos	150.556	170.118	13,0%						
Imobilizado	1.194.631	1.178.441	-1,4%						
Intangível	117.047	115.233	-1,5%						
Propriedades para investimentos	25.208	25.208	0,0%						
	1.487.442	1.489.000	0,1%						
Total do ativo	1.749.172	1.765.537	0,9%						
Passivo e patrimônio líquido									
Circulante									
Fornecedores	33.260	8.985	-73,0%						
Financiamentos	122.751	227.806	85,6%						
Partes relacionadas	7.363	8.374	13,7%						
Concessões a pagar	6.500	6.659	2,4%						
Salários e encargos sociais	4.135	3.325	-19,6%						
Impostos e contribuições a recolher	14.822	13.542	-8,6%						
Imposto de renda e contribuição social a recolher	6.816	2.973	-56,4%						
Provisão para contrato de energia	7.425	7.425	0,0%						
Dividendos propostos	47	47	0,0%						
Terras servidão	-	-	0,0%						
Outros passivos	17.814	15.904	-10,7%						
	220.933	295.040	33,5%						
Não circulante									
Financiamentos	800.503	687.484	-14,1%						
Imposto de renda diferido	5.561	8.013	44,1%						
Concessões a pagar	56.538	57.105	1,0%						
Tributos a pagar	741	1.135	53,2%						
Outros Passivos	21.390	22.340	-4,3%						
	884.733	776.076	-12,3%						
Total do passivo	1.105.666	1.071.116	-3,1%						
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas da controladora									
Capital social	665.312	695.312	4,5%						
Ajuste de avaliação patrimonial	32.963	32.963	0,0%						
Reservas de lucros	-	0	0,0%						
Lucros (prejuízos) acumulados	-55.255	-34.401	-37,7%						
	643.020	693.874	7,9%						
Participação dos não controladores	486	547	12,6%						
Total do patrimônio líquido	643.506	694.421	7,9%						
Total do passivo e patrimônio líquido	1.749.172	1.765.537	0,9%						



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO - MARÇO 2014

Demonstração do Resultado do Exercício findos em 31 de Março (R\$ mil)

	1T13	1T14	AH
Receita			
Fornecimento de energia elétrica	45.898	57.894	-20,7%
Serviços prestados	6.170	6.979	-11,6%
Receita operacional	52.068	64.873	-19,7%
Custo do fornecimento de energia elétrica	-20.623	-19.662	4,9%
Custo dos serviços prestados	-3.170	-4.591	-31,0%
	-23.793	-24.253	-1,9%
Lucro (prejuízo) bruto	28.275	40.620	-30,4%
(Despesas) receitas operacionais			
Gerais e administrativas	-10.620	-6.724	57,9%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2.336	1.389	68,2%
Participação nos lucros de controladoras	0	0	0,0%
	-8.284	-5.335	55,3%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	19.991	35.285	-43,3%
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	-21.439	-29.543	-27,4%
Receitas financeiras	5.318	9.310	-42,9%
	-16.121	-20.233	-20,3%
Resultado de participações societárias			
Participação nos lucros (prejuízos) de coligadas em conjunto	2.346	7.575	-69,0%
Dividendos recebidos	1.050	1.700	-38,2%
Amortização de ágio	-288	-288	0,0%
	3.108	8.987	-65,4%
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	6.978	24.039	-71,0%
Imposto de renda e contribuição social	-290	-3.125	-90,7%
Lucr (Prejuízo) líquido do exercício	6.688	20.914	-68,0%
Atribuível aos:			
Acionistas da Controladora	6.720	20.853	-67,8%
Participação de não controladores	-32	61	-152,5%
	6.688	20.914	-68,0%
(Prejuízo) lucro básico e diluído por lote de mil ações	0,05740	0,17820	-67,8%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.